

A LIBRAS COMO PROCESSO DE INCLUSÃO NA COMUNIDADE ESCOLAR

Lucas Baracho Sousa¹
Kelli Cristina Freitas Trindade²

RESUMO

A pesquisa intitulada: “A LIBRAS como Processo de Inclusão na Comunidade Escolar”, teve início no ano de 2016, na Escola Estadual Deputado Norberto Schwantes, localizada no Município de Barra do Garças- MT. A pesquisa se deu mediante ao desenvolvimento de um projeto elaborado pelo Intérprete de LIBRAS desta mesma instituição, com finalidade de proporcionar a interação e a inclusão do aluno surdo, por meio da valorização da LIBRAS na comunidade escolar, buscando assim, diminuir as barreiras do preconceito e da comunicação. A pesquisa aconteceu, com auxílio do estudo de caso que envolveu toda a comunidade escolar, com abordagem etnográfica e cunho qualitativo, pois, além de, ações que valorizassem a cultura surda e a LIBRAS, utilizou-se também a entrevista com professores e alunos como instrumento para as coletas de dados. Após a análise e resultados do projeto percebeu-se o quanto a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, pode contribuir para o processo de inclusão, valorização e desenvolvimento do aluno surdo, uma vez que, para se aceitar um sujeito, necessário se faz conhecer sua identidade, cultura e Língua.

Palavras-chave: Inclusão, Interação, LIBRAS.

LIBRAS AS AN INCLUSION PROCESS IN THE SCHOOL COMMUNITY

ABSTRACT: The research entitled: “LIBRAS as a Process of Inclusion in the School Community”, began in 2016, at the Deputado Norberto Schwantes State School, located in the Municipality of Barra do Garças- MT. The research took place through the development of a project prepared by the LIBRAS Interpreter of this same institution, with the purpose of providing interaction and inclusion of deaf students, through the appreciation of LIBRAS in the school community, thus seeking to reduce the barriers of prejudice and communication. The research took place with the help of a case study that involved the entire school community, with an ethnographic approach and qualitative nature, as, in addition to actions that valued deaf culture and LIBRAS, interviews with teachers and students were also used as instrument for data collection. After the analysis and results of the project, it was realized how much the Brazilian Sign Language - LIBRAS, can contribute to the process of inclusion, appreciation and development of deaf students, since, in order to accept a subject, it is necessary to make their identity known. identity, culture and language.

¹ Graduação em Letras, Especialização em Lato Sensu em LIBRAS pela Instituição Faculdade de Educação São Luís Ensino à distância, especializado em Educação Infantil pela Faculdade de Montes Belo, Especializado em Docência no Ensino Superior pela Faculdade Unidos do Vale do Araguaia – UNIVAR lucasbaracho_@hotmail.com.

² Graduação em Pedagogia, Especialização em Lato Sensu em Educação pela Instituição Faculdade Metodista, Especialista em Formação de Professor Bilíngue - LIBRAS: pela Instituição Faculdade Alfredo Nasser, Especializada em Psicopedagogia pela Instituição FAVENI Ensino à distância e Mestre em Ensino pela Universidade Vale do Taquari – RS kelicrisft@hotmail.com.

Keywords: Inclusion, Interaction, LIBRAS.

1 Introdução

Neste artigo científico, iremos abordar a importância da LIBRAS, mostrando de que maneira ela contribui para a inclusão do aluno surdo na comunidade escolar. Nosso campo de estudo foi a Escola Estadual Deputado Norberto Schwantes, onde tivemos como sujeitos da pesquisa alunos, professores, técnicos, apoio, enfim, toda a comunidade escolar.

Atualmente, muito se discute sobre a inclusão de alunos surdos na sociedade, tal fato é resultado de muitas lutas de conquistas e progressos. Entretanto, percebe-se que ainda há certo despreparo da comunidade escolar para receber o aluno surdo, uma vez que, os próprios colegas, professores, e demais equipe, em sua maioria, não conhecessem a cultura surda e tão pouco conseguem estabelecer comunicação básica em LIBRAS, sendo assim, a interação do aluno surdo fica limitada e restrita ao intérprete educacional, fugindo assim, da proposta real da inclusão.

As pessoas surdas estão conquistando seus espaços e, para isso, a comunidade precisa se preparar a fim de construir uma sociedade igualitária, que contemple as diversas formas de aprender e as diferentes manifestações de saberes.

Por meio do desenvolvimento de um projeto, denominado “A LIBRAS como Processo de Inclusão na Comunidade Escolar”, elaborado pelo Intérprete Educacional da instituição de ensino e “apoio da equipe escolar”, foi possível obter os resultados finais desta pesquisa os quais serão apresentados no desenvolvimento deste artigo. O projeto, assim como a pesquisa, utilizou-se de várias ações até o seu término.

Assim sendo, esta pesquisa, além de investigar, levantar questões, avaliar e relacionar os acontecimentos da área da inclusão, tem por finalidade discutir sobre a contribuição e a valorização da LIBRAS para interação do aluno surdo.

A pesquisa é de natureza qualitativa, pois o ambiente de sua realização é natural, tem como objetivo induzir os investigados a darem o significado de algo que acontece em seu meio, mantendo um constante contato com a realidade a ser estudada; pois, segundo Cunha (1997), “[...] o pesquisador toma a etnografia como processo de produção de conhecimento e não apenas como uma forma descritiva de relatar seus resultados”.

2. Desenvolvimento

Ressaltamos a preocupação do estudo em foco que se centra no processo de inclusão e valorização da cultura surda, por meio da valorização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que se deu mediante o desenvolvimento de um projeto intitulado: “A LIBRAS como Processo de Inclusão na Comunidade Escolar”. A principal necessidade de elaboração do projeto inclusivo na escola, surgiu-se após a observação e sensibilidade do Intérprete de LIBRAS ao perceber, no início do ano letivo, a pouca desenvoltura e retração do aluno surdo, por se sentir diferente dos demais colegas que ouviam e se comunicavam sem a necessidade do intérprete. Percebeu-se ainda que o aluno não tinha boa interação no momento do intervalo, ocasionando um problema de socialização. Dizeu e Caporali (2005) *apud* Moura (2000), afirmam que: “A educação e inserção social dos surdos constituem um sério problema, e muitos caminhos têm sido seguidos na busca de uma solução”.

Em meio às observações um fato peculiar foi primordial para a elaboração de tal projeto. Observou-se que, durante as aulas, havia duas alunas ouvintes que, por meio de expressões faciais e poucas mímicas, conseguiam estabelecer algumas comunicações com o aluno surdo. Uma delas estudava com ele há três anos. A outra era sua prima, por conseguinte, estabeleciam contato e interação desde pequeninos, pois ambos possuíam a mesma idade. O que mais chamou atenção, é que o aluno surdo, mesmo compreendendo sinais mínimos de LIBRAS, não os utilizavam com as colegas de sala, mas sim, se adaptava à comunicação criada entre eles. Desta maneira, o Intérprete de LIBRAS após elaboração, estruturação e aprovação do projeto pelo Conselho Deliberativo da escola, iniciou a primeira etapa que constituía em sinalizar todo o ambiente escolar, como mostra na figura 1 e figura 2, para que ambos alunos, surdo e ouvintes, despertassem interesse para a aprendizagem da LIBRAS. Como afirmam Dizeu e Caporali (2005) *apud* Harrison (2000), “[...] refere que essa língua fornece para a criança surda a oportunidade de ter acesso à aquisição de linguagem e de conhecimento de mundo e de si mesma”. Tal ação foi de suma importância para a sensibilização da equipe escolar, em pouco tempo percebeu-se resultados positivos, como afirma o professor de matemática da instituição:

Achei muito legal ver na parede o alfabeto manual, a escola ficou muito atrativa. Eu vi que os alunos deram mais atenção para aquilo, buscavam aprender, conhecer alguns sinais, não só os alunos, também os professores e demais equipe da escola. Eu vi que muitos começaram a querer aprender um pouquinho através dos sinais que tinham pela escola. (Homem, professor, 45 anos).

Dando continuidade às etapas do projeto, iniciou-se a fase de esclarecimento e compreensão da cultura e identidade surda com a equipe de professores, que aconteceu em dois dias de formação no Projeto “Sala do Educador”, projeto destinado para estudos de formação, capacitação e reflexão da prática pedagógica na escola. Tal etapa contribuiu de forma significativa para o processo de inclusão do aluno surdo, bem como, para a prática pedagógica dos professores, pois é impossível falar de inclusão de pessoas deficientes na escola sem conhecer as características do sujeito e da deficiência, para que assim seja possível considerar as suas diferenças. Como afirma (DENS, 1998, p. 25). “Neste aspecto, acreditamos que a inclusão é um fator positivo, pois cada um será considerado pelo que é, pelo seu potencial, pela sua diferença individual”.

Ao perguntarmos para a professora de Língua Portuguesa sobre a formação em questão, obtivemos a seguinte resposta:

Foi ótima a formação sobre cultura surda. Eu tinha pouco conhecimento sobre o assunto, na verdade acho que não sabia nada, pois não imaginava que o surdo tinha outra cultura, outra forma de ver o mundo, a gente não se dá conta dessas coisas, é importante nos colocarmos no lugar do outro, até mesmo para saber como agir, né? Depois da formação pude conhecer melhor a cultura, além de aprender um pouco sobre os sinais. (Mulher, Professora, 33 anos).

Observa-se ainda o desconhecimento da surdez e suas características dentro do ambiente escolar. Sabemos que atualmente a inclusão é amparada por Lei, fato bastante positivo, todavia, ainda há grande lacuna quando se fala em inclusão, especificamente, inclusão de surdos. Para Dizeu e Caporali (2005) “De uma maneira geral, em nossa sociedade não existe lugar para as diferenças, sendo os surdos usuários da língua de sinais desconsiderados no processo educacional”.

Fica evidente a necessidade do esclarecimento, bem como, o empenho e a aceitação de toda equipe escolar, no que se refere à busca de conhecimento e capacitação, caso contrário, a inclusão nunca se concretizará.

A próxima etapa de desenvolvimento do projeto aconteceu com todos os alunos da escola, mas com ênfase nos alunos do 6º B, turma na qual o aluno surdo encontrava-se matriculado. Este momento do projeto foi essencial para a desinibição do aluno surdo e interação com os ouvintes; pois constituía em aulas de LIBRAS semanalmente com uma hora de duração no contraturno. O professor, Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (TILS), juntamente com o aluno surdo ensinavam sinais básicos para os alunos ouvintes e em

pouco tempo observou-se um aumento significativo no processo comunicativo em sala de aula como afirma o professor da disciplina de Geografia:

Percebeu-se que com a difusão do ensino de Libras dentro da unidade escolar, em especial na sala de aula, passou a ocorrer uma interação e socialização maior entre os envolvidos, que se estendeu para os demais alunos da escola. Para o aluno surdo o projeto foi essencial para o desenvolvimento intelectual, afetivo, comportamental e educativo, pois possibilitou a formação humana e cognitiva. (Homem, professor, 34 anos).

Fica mais uma vez evidente a necessidade da difusão e valorização da Língua Brasileira de Sinais para o processo de inclusão, pois é impossível haver interação e desenvolvimento cognitivo quando ocorre a ausência de uma língua, uma vez que, a comunicação é essencial para a construção de conhecimento. Nesse sentido, Vygotsky (2001, p. 31) elucida que:

A linguagem é responsável pela regulação da atividade psíquica humana, pois é ela que permeia a estruturação dos processos cognitivos. Assim, é assumida como constitutiva do sujeito, pois possibilita interações fundamentais para a construção do conhecimento.

Para maior interação do aluno surdo com os ouvintes, ocorreram também aulas de LIBRAS para os alunos de outros anos, porém, com carga horária menor. As aulas aconteciam 15 minutos antes do término da última aula, o intérprete e o aluno surdo, deslocavam-se até uma sala escolhida, de forma aleatória, e ensinavam sinais básicos, como cumprimentos, cores e assim sucessivamente nas outras salas sempre no mesmo horário. Esta fase do projeto foi muito produtiva e contribuiu muito para o processo de inclusão, pois todos os alunos passaram a reconhecer, valorizar a Língua de Sinais, bem como, valorizar e respeitar o aluno surdo, além de gostarem de aprender os sinais, como afirma o aluno do 6º ano A, ao ser questionado sobre o que ele achava do projeto de LIBRAS na escola e principalmente das aulas:

Eu achei legal, eu aprendi os sinais dos lugares, do banheiro, da sala e o sinal de cada um, o aluno surdo fez um sinal de cada um e todo mundo gostou. Eu achava legal pelo jeito da música que os alunos faziam e o jeito que o aluno surdo entendia a música. (Homem, aluno 11 anos)

A inclusão na escola só é possível quando todos os sujeitos do grupo, no qual a pessoa deficiente está inserida, passa a contribuir e participar do processo de inclusão, caso contrário, o aluno estará apenas inserido na escola e não incluso, de fato, pois, muitos surdos, mesmo

estudando em escolas públicas pensadas para ouvintes, não encontram-se incluídos no processo de ensino-aprendizagem, pelo simples fato do desconhecimento da equipe a respeito da surdez, ou pela ausência de atividades que incentivem e estimulem a socialização do surdo dentro da escola. Percebe-se ainda que, mesmo as políticas públicas tendo olhar diferenciado para as pessoas com deficiência, ainda há grande lacuna entre a Lei e a sua aplicação, pois não basta criar diretrizes e regras que amparem o surdo, é preciso conscientizar a sociedade para o cumprimento de tais leis, a começar pela escola.

Tal constatação explicaria a própria existência da lei, a dinâmica de sua produção; mas se assim é, poder-se-ia pensar que se instala, de outra parte, uma contradição percebida pelo seu não cumprimento, pois como sustentar nessa hipótese a força de uma autoridade estatal e a hegemonia da classe dominante, se leis editadas simplesmente não são aplicadas? (COUTINHO, 2017, p.91).

A etapa final do projeto consistiu na criação de um coral de LIBRAS, composto pelos alunos do 6º ano B e demais alunos interessados de outros anos. Nesta fase, foram feitas apresentações em datas comemorativas na escola a começar pelo dia do surdo, comemorado no dia 26 de setembro. Neste dia, como apresentação do projeto, foi realizada uma tarde de festa em homenagem a tal data.

Na ocasião, foram convidados os pais dos alunos, a comunidade surda (surdos e intérpretes) para realização de pequenas apresentações, dentre as quais: palestra sobre a cultura surda e recursos didáticos para o ensino do surdo, proferida por professora bilíngue e intérprete de LIBRAS; teatro apresentado pelo Grupo Mãos (Grupos de surdos e intérpretes que promovem a cultura surda na cidade); depoimento da mãe do aluno surdo matriculado na escola; e apresentação do coral de LIBRAS do projeto da escola. No final da tarde, foi oferecido pela escola um grande bolo de aniversário com o símbolo da surdez, ação proposta pelo projeto. Todos os alunos, após catarem parabéns aos surdos presentes, confraternizaram comendo o bolo. Tal comemoração foi importantíssima para o processo de inclusão, pois, até aquele momento, a comunidade escolar não sabia que havia um dia específico para o surdo e, tanto pais quanto alunos, ficaram satisfeitos e admirados com as ações do projeto, como afirma a mãe de uma aluna participante do projeto.

Eu acho lindo minha filha participar do projeto, fiquei emocionada vendo ela fazendo música em LIBRAS. Esse projeto me dá muito trabalho (risos), pois minha filha chega em casa e só quer falar em LIBRAS e eu não entendo nada, fico louca (risos). Acho muito bonito e parabenizo ao professor de LIBRAS

que faz esse trabalho na escola, né? Eu gostei muito da tarde de hoje, eu nem sabia que tinha o dia do surdo, achei muito interessante, a escola está de parabéns. (Mulher, Mãe de aluna, 28 anos).

As apresentações do coral aconteceram frequentemente e tomaram rumos não esperados. O coral recebeu diversos convites para apresentações em eventos na cidade, como, semana da educação promovida por uma faculdade particular na cidade, encerramento de cursos do SENAC, igrejas e em semanas culturais de outras escolas, convites os quais foram atendidos com muita satisfação pelo intérprete de LIBRAS, coordenador do projeto com total apoio da escola e dos pais.

A inclusão é tema de constantes discussões na sociedade, principalmente nas escolas, todavia, ainda há muitas barreiras a serem enfrentadas. Não basta que o aluno surdo inserido no ensino regular, pensado para ouvinte, esteja matriculado e na presença de um intérprete para estar incluído no processo de ensino-aprendizagem. Necessário se faz que sua cultura e identidade sejam respeitadas e valorizadas. É de extrema importância a presença do intérprete educacional, pois ele exerce papel mediador entre o aluno surdo e ouvintes, todavia, essa mediação precisa ser pensada além do espaço da sala de aula, é indispensável a interação em todos os ambientes escolar, de forma que, o aluno surdo se sinta acolhido.

O ensino da LIBRAS dentro das escolas contribui muito para esse processo. Cabe ressaltar que, atualmente, há políticas públicas educacionais para surdos, como a Lei 10.438, que reconhece a LIBRAS como a língua oficial das pessoas surdas, bem como as suas experiências visuais. Todavia, na prática educacional, muitas vezes, o que predomina no ensino para alunos surdos, são experiências orais, o que prejudica todo o processo no desenvolvimento cognitivo e social deles. Fernandes (2012, p.16), afirma: “[...] ainda que os princípios da educação bilíngue sejam progressivamente assimilados pelos profissionais, persistem crenças e práticas oralistas.”

Como dito anteriormente, o aluno surdo, além da falta de interação, apresentava dificuldades na aprendizagem, justamente pela ausência de uma língua capaz de proporcionar sua participação efetiva nesse processo, como diz Goés (1996, p.12). “Assim, os sujeitos surdos pela defasagem auditiva enfrentam dificuldades para entrar em contato com a língua do grupo social no qual estão inseridos”. Ainda neste mesmo pensamento Balieiro e Trenche (2006, p. 96) declaram que:

Muitas crianças deficientes auditivas tiveram o processo de alfabetização retardado nas décadas de 70 e 80 porque a escola, de um modo geral, pressupunha que a oralidade fosse pré-requisito para a aquisição da escrita. A oralização era considerada uma condição intrínseca da leitura. Escrever

implicava transformar sons em sinais gráficos e ler, transformar sinais gráficos em sons.

Desta forma, é perceptível que a única maneira do aluno surdo obter resultados positivos no ensino, se dá por meio da utilização da Língua de Sinais. Com o desenvolvimento do projeto na escola, observou-se ganhos, não só no quesito interação, mas também, no que se refere ao ensino aprendizagem dentro da sala de aula. Dizeu e Caporali (2005, p. 587) explicam que:

A partir da aquisição de uma língua, a criança passa a construir sua subjetividade, pois ela terá recursos para sua inserção no processo dialógico de sua comunidade, trocando ideias, sentimentos, compreendendo o que se passa em seu meio e adquirindo, então, novas concepções de mundo.

“Quando a criança surda utiliza a Libras, torna-se bilíngue, pois convive no dia a dia com a escrita em português e precisa interpretar para fazer parte de uma sociedade letrada”. Evidentemente, para que haja interpretação dos conteúdos, é preciso proporcionar a utilização da LIBRAS. O professor da disciplina de Geografia comprova tal afirmação ao relatar o desenvolvimento do aluno surdo após avanço do projeto, ele diz:

Em relação a disciplina de geografia o projeto “Libras como processo de inclusão na comunidade escolar” contribuiu para a reciclagem de conhecimentos [...]. Na comunicação por meio de Libras entre o professor e o aluno surdo constatou-se que houve um estímulo no processo ensino-aprendizagem levando o educando com deficiência auditiva a ter um maior envolvimento com a disciplina, e conseqüentemente, com os conteúdos e objetivos de aprendizagem. (Homem, professor, 33 anos).

A fala do professor é bem clara quando se refere aos resultados do projeto e como ele contribuiu no processo ensino-aprendizagem do aluno surdo em sua disciplina.

A fim adquirir mais informações a respeito dos resultados do projeto desenvolvido na escola, perguntamos aos alunos do 6º ano B, se o projeto o ajudou na comunicação com o aluno surdo dentro de sala de aula, ao que todos afirmaram positivamente a respeito. Selecionamos algumas falas dos alunos e para preservar suas identidades utilizaremos os termos Aluno 1, Aluno 2, Aluno 3... E ao aluno surdo usaremos o termo “aluno surdo”.

Aluno 1: “Eu acho muito legal porque o professor e o aluno surdo ensinam para a gente os sinais para gente aprender. Eu sei já falar a LIBRAS o nome caneta, lápis, borracha, apontador... Aí quando eu vou falar com ele eu faço assim (sinal de apontador) e ele entende, é muito massa véi”. (Homem, 11 anos).

Aluno 2: “[...] tem coisa que ainda não sei, mas melhorei muito. Vixe! Antes eu nem falava com o aluno surdo, professor, o senhor ensinou fazer o “Oi”, agora eu chego na sala e falo “Oi” [...]. Eu gosto quando tem apresentação, é muito bom”! (Mulher, 11 anos).

Aluna 3: “Sim! Gostei muito das aulas de LIBRAS, o projeto é bem legal, tipo, antes eu não conseguia falar nada né, não sabia fazer o negócio da Libras, né, mas agora eu já sei um pouco. Eu aprendi muito LIBRAS e gosto muito das apresentações, é legal”! (Mulher, 12 anos).

Ao perguntarmos à aluna, que é prima do aluno surdo, sobre o projeto que tinha intuito de utilizar o ensino da LIBRAS no processo de inclusão, obtivemos a seguinte resposta:

Aluna 4: O projeto foi muito importante, porque antes eu conversava com meu primo com gestos, expressões, eu não sabia LIBRAS, ninguém na minha família sabia, aí depois que eu comecei a aprender no projeto agora eu até ajudo em casa com minha família, porque, às vezes, eles não sabem aí eu explico o que ele falou. (Mulher, 11 anos).

Com base nos depoimentos dos alunos, podemos refletir e perceber a riqueza da Língua Brasileira de Sinais e o quanto o seu ensino contribui para o processo de inclusão de pessoas surdas nas escolas, pois é impossível haver inclusão quando o sujeito não compartilha, tampouco interage com o meio em que se encontra inserido. Como alerta Lacerda (2007, p.261).

Quando se opta pela inserção do aluno surdo na escola regular, esta precisa ser feita com muitos cuidados que visem garantir sua possibilidade de acesso aos conhecimentos que estão sendo trabalhados, além do respeito por sua condição linguística e por seu modo peculiar de funcionamento.

Ainda com o intuito de saber mais profundamente se o ensino da LIBRAS, de fato, contribui para o processo de inclusão, perguntamos para a mãe do aluno surdo: “O projeto realizado ajudou no desenvolvimento escolar do seu filho? Houve mudanças de comportamento dele em casa? Houve contribuição para a vida dele?”

Contribuiu muito para aprendizagem, hoje de fato, ele consegue acompanhar melhor e entender o conteúdo das aulas, avançou bastante em todas as áreas do conhecimento de sua faixa etária. Além disso, houve uma socialização com todos da escola, quem participou de perto ou de longe, pode entender melhor o mundo dos surdos. Com o projeto, muitos alunos conseguiram quebrar a barreira e aproximar, interagir e perceber que a comunicação entre surdo e ouvinte é possível. Na vida dele fora da escola, serviu para quebrar a timidez e a vergonha de se expressar em público. Com a família ainda é complicado, pois a maioria não se interessa em aprender a LIBRAS, acham complicado e ele faz leitura labial e oraliza um pouco, assim se comunica com a família. Foi muito importante o projeto na vida dele como um todo, desde o conteúdo

escolar até a interação com as pessoas do seu convívio social. (Mulher, mãe do aluno surdo, 36 anos).

Embasado no depoimento da mãe do aluno surdo, podemos afirmar que a LIBRAS, desenvolve papel que vai além da comunicação, sendo de suma importância para o processo de vida do sujeito surdo. Percebemos que com a LIBRAS é possível quebrar as barreiras da comunicação, da timidez, bem como do conhecimento sistematizado. Desta forma, quanto mais ela for propagada e aprendida, mais rápido consolidará o processo de inclusão.

Nogueira, Barroso e Sampaio (2018, p. 50), afirmam que

As Línguas de Sinais já foram comprovadas como sendo línguas naturais para os surdos, inclusive, foram por eles criadas e mantidas. Por meio da LS, o surdo pode relacionar-se com o mundo e entendê-lo, pode compreender conceitos abstratos, filosóficos, políticos e muito mais.

Partindo ainda deste pensamento sobre as contribuições da LIBRAS no processo de inclusão na comunidade escolar, faremos uma reflexão a respeito da fala de Mendonça, Carvalho, Domingues e Faria (2018, p. 11):

A falta de ensino e de aprendizagem da LIBRAS nas escolas, em geral, é que se torna uma barreira na comunicação entre ambos. A aquisição da língua de sinais é imprescindível, portanto, não somente aos surdos, mas também aos ouvintes.

Quanto mais cedo se ensinar a LIBRAS, maiores chances os surdos terão de se desenvolverem em todas as áreas, uma vez que, sem a comunicação é impossível acontecer qualquer tipo de aprendizado e só há comunicação, de fato, quando os dois elementos, emissor e receptor (pessoa que transmite e pessoa que recebe a mensagem), compartilham do mesmo código linguístico, seja ele, oral, sonoro, visual, gestual. Todavia, quando apenas um sujeito da comunicação utiliza o código, a comunicação não acontece, pois há ausência da interação neste processo. Assim acontece na vida do surdo e de qualquer outra pessoa, a diferença é que para nós, ouvintes, o processo comunicativo acontece espontaneamente, mas para o surdo, a não ser que seja filho de pais surdos falantes da LIBRAS, esse processo acontecerá de outra forma, a começar pela aceitação da família. Desta forma, o ensino da LIBRAS no ensino regular para pessoas ouvintes contribui para a diminuição das barreiras que enfrentam as comunidades surdas.

Para finalização dos resultados obtidos perguntamos ao aluno surdo, sujeito principal da pesquisa, sobre a importância e a contribuição do projeto em sua vida escolar, bem como,

familiar e social, ele respondeu em Língua Brasileira de Sinais; a resposta foi simultaneamente traduzida para a Língua Portuguesa, por intermédio do Tradutor Interpretre de Libras, gravada e depois transcrita.

Eu gostei muito do projeto, ensinar LIBRAS, gostei muito, mas no ano passado eu não conhecia o (nome do Intérprete), não conhecia. Agora temos contato, sinais eu não sabia, sabia pouco só. Não conhecia o significado, mas o (nome do intérprete) foi me ensinando e hoje estou bem melhor. Os professores falavam eu não entendia, eles respondiam e eu não entendia nada. O (nome do intérprete) chegou foi me ensinando foram se passando um, dois, três meses... O projeto eu gosto muito, gosto de ensinar LIBRAS [...]. No mês de setembro, dia do surdo teve festa. Eu tinha vergonha um pouco, mas depois eu fui estudando, aprendendo.... Hoje eu estou bom na LIBRAS, sinalizo rápido. Também a interação com o ouvinte, ensinar, ajudar, é bom. A minha prima e minha amiga, não sabiam LIBRAS, a comunicação era difícil, não havia entendimento, mas agora elas sabem LIBRAS e nos comunicamos. O projeto é muito bom, eu desejo muito que ele continue no ano que vem. (Homem, aluno Surdo, 11 anos).

Como foi relatado pelo aluno surdo, o projeto contribuiu bastante para o seu processo de inclusão na escola, proporcionando momentos de interação e socialização de ambas as culturas, surdas e ouvintes.

O ser humano é individual, possui diferentes identidades e culturas, desta forma, a surdez necessita ser compreendida como parte integrante dessas diferenças. O papel da escola nesse processo, consiste em valorizar e respeitar as diferentes peculiaridades, o que deve ocorrer de igual forma quanto à surdez. Neste sentido, apresentaremos a fala de Nelson Pimenta, primeiro ator surdo a se profissionalizar no Brasil, o qual diz que:

A surdez deve ser reconhecida como apenas mais um aspecto das infinitas possibilidades da diversidade humana, pois ser surdo não é melhor ou pior do que ser ouvinte é apenas diferente. Eu nasci surdo e, como só se perde aquilo que se tem, nunca perdi a audição, pois nunca a tive. Eu tenho direito de viver assim e o mundo tem o dever de aceitar minha diferença.

Por meio desta pesquisa foi possível perceber a significância da LIBRAS como meio de interação para a diminuição das barreiras ainda existente no que se refere à inclusão. Todos os entrevistados foram unânimes ao reconhecerem a contribuição desta língua no processo de inclusão e os relatos mostram resultados positivos nesse sentido.

3 Considerações finais

Tendo em vista que esta pesquisa objetivou investigar de que maneira a Língua Brasileira de Sinais contribui para o processo de inclusão na escola, entendemos que a comunidade escolar necessita planejar ações que valorizem as diferenças, especificamente, a surdez. Compreendemos ainda que a Libras contribui positivamente neste processo, pois ela, por ser uma língua de estrutura espaço visual, chama bastante atenção dos alunos, podendo servir de elo entre a comunidade surda e ouvinte.

Concebemos ainda, que para haver inclusão de fato, é preciso acima de tudo adquirir conhecimento sobre a deficiência em questão, desconstruindo concepções obtidas pelo senso comum, tais como: termos pejorativos e ideias errôneas sobre o sujeito. Salles (2004, p. 36) expressa um pensamento nesse sentido dizendo que:

Os ouvintes são acometidos de ser ouvinte é melhor do que ser surdo, pois, na ótica ouvinte, ser surdo é o resultado da perda de uma habilidade “disponível” para a maioria dos seres humanos. Contudo, isso parece representar, apenas determinados pontos de vistas.

Refletindo sobre a fala da autora, percebemos que o sujeito surdo incluído no âmbito escolar, só participará, de fato, do processo interativo e comunicativo, quando o grupo, no qual ele está inserido, se dispuser a compreender e conhecer suas características, identidade e língua. Todavia, no contexto real, sabemos que esses conhecimentos não passam de utopia, uma vez que, a maioria dos profissionais, não tiveram, em suas formações, oportunidades para aquisição de tais informações. No entanto, o conhecimento, nesse sentido, por mínimo que pareça, contribui positivamente para o processo de inclusão, como apontam os relatos apresentados.

Concluimos, então, que a LIBRAS é excelente elemento para a diminuição das diversas barreiras que o surdo enfrenta. Complementamos ainda que cabe à escola incentivar e estimular a busca pelo conhecimento da Língua de Sinais, pois:

Quando eu aceito a língua de outra pessoa, eu aceito a pessoa. Quando eu rejeito a língua, eu rejeitei a pessoa porque a língua é parte de nós mesmos. Quando eu aceito a língua de sinais, eu aceito o surdo, e é importante ter sempre em mente que o surdo tem o direito de ser surdo. Nós não devemos mudá-los, devemos ensiná-los, ajudá-los, mas temos que permitir-lhes ser surdo. (TERJE BASILIER, psiquiatra norueguês, 1993).

4 Ilustrações

Figura 01



Alfabeto manual exposto no corredor da escola, utilizado na primeira etapa do projeto.

Figura 2



Mapeamento dos ambientes escolares, utilizados na primeira etapa do projeto.

REFERÊNCIAS

BALIEIRO CR, Trenche MCB. **Da escrita à fala: indícios da presença da escrita no discurso da criança surda.** *Disturb Comun* 2006;18(1):95-102.

COUTINHO, Aldacy Rachid. **Força da Lei e o Projeto de Declínio da Ordem Simbólica.** v. 18, n. 1, p. 89-112, jan./abr. 2017

DIZEU Liliane Correia Toscano de Brito & CAPORALI Sueli Aparecida: **Língua de Sinais Constituinte o Surdo como sujeito.** *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 583-597, Maio/Ago. 2005 583 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

FERNANDES. Sueli. **Educação de surdos.** 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. 141 p.

GÓES, M.C.R. **Linguagem, surdez e educação.** Campinas: Autores Associados, 1996.

LACERDA CBF. **O que dizem/sentem alunos participantes de uma experiência de inclusão escolar com aluno surdo?** *Rev Bras Educ Esp* 2007;13(2):257-80.

LACERDA C.B.F e LODI A. C. B. **Uma Escola em Duas Línguas – Letramento em Língua Portuguesa e Língua de Sinais nas Etapas Iniciais de Escolarização.** Porto Alegre. Mediação, 2009.

MENDONÇA, Lorena Medeiro de; CARVALHO, Tatiana Wila de; DOMINGUES, Luciana Santos; FARIA, Ana Carolina Cintra. **A Importância da Libras como Componente Curricular na Educação Básica.** Luziânia – GO, 2018.

NOGUEIRA, Emanuela Pinheiro; BARROSO, Maria Cleide da Silva; SAMPAIO, Caroline de Goes. **A Importância da Libras: Um olhar sobre o ensino de química a surdos.** *Investigações de Ensino em Ciências.* V. 23 (2) – Ago. 2018 pp. 49 – 64.

SALLES, Heloisa.M.M.L. **Ensino de Língua portuguesa para Surdos Caminhos para a prática pedagógica.** Brasília: MEC, SEESP, 2004. V1

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.